

# RELATÓRIO TRIMESTRAL - 2T16

26 DE JULHO DE 2016



**COM INÍCIO DAS VENDAS DE CELULOSE DA UNIDADE PUMA, EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$ 538 MILHÕES NO 2T16, 37% ACIMA DO 2T15.**

VOLUME DE VENDAS 2T16

**Crescimento de 45%**

VOLUME DE VENDAS DE PAPÉIS E EMBALAGENS

**Crescimento de 4%**

PRIMEIRO TRIMESTRE DE VENDAS DE CELULOSE

**181 mil toneladas**

EBITDA AJUSTADO

**R\$ 538 mi**

PARADA ANUAL DAS UNIDADES DE

**Monte Alegre e Otacílio Costa**

**30 de junho de 2016**

## Klabin

Valor de Mercado R\$ 19 bilhões

## KLBN11

Preço de fechamento R\$ 15,42

Volume diário 2T16 R\$ 58 milhões

## Teleconferência

Português (com tradução simultânea)

Quarta-feira, 27/07/16, 11h00 (Brasília)

Tel: (11) 3193-1133 - Senha: Klabin

<http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/2T16>

## RI

Antonio Sergio Alfano

Tiago Rocha Brasil

Daniel Rosolen

Marcos Maciel

Lucia Reis

Natasha Utescher

[www.klabin.com.br/ri](http://www.klabin.com.br/ri)

[invest@klabin.com.br](mailto:invest@klabin.com.br)

+55 11 3046-8401

## DESTAQUES 2T16

- O volume de vendas foi de 631 mil toneladas, 45% superior ao 2T15. No semestre, as vendas totalizaram 1.086 mil toneladas, 25% acima do 6M15.
- Volume de vendas de papéis e embalagens de 450 mil toneladas, aumento de 4% no trimestre, com crescimento de 10% nas exportações. No semestre, as vendas de papéis e embalagens totalizaram 905 mil toneladas, 4% acima do 6M15.
- As vendas da celulose da nova planta na cidade de Ortigueira (PR), Unidade Puma, se iniciaram em abril e o volume de vendas no trimestre totalizou 181 mil toneladas, marcando a entrada da Klabin nesse mercado.
- O EBITDA Ajustado foi de R\$ 538 milhões no 2T16, aumento de 37% na comparação com o 2T15. No semestre, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1.050 milhões, 23% acima dos 6M15.
- Receita líquida de vendas totalizou de R\$ 1.699 milhões no trimestre, crescimento de 27% em relação ao mesmo período de 2015, devido principalmente ao início das vendas de celulose.
- No trimestre ocorreram as paradas anuais de manutenção das unidades de Monte Alegre (PR) e Otacílio Costa (SC), dentro do prazo e do custo esperado.



**Klabin**

## DESTAQUES FINANCEIROS

R\$ milhões	2T16	1T16	2T15	Δ		6M16	6M15	Δ
				2T16/1T16	2T16/2T15			6M16/6M15
<b>Volume de vendas</b> (mil t)	<b>631</b>	<b>455</b>	<b>435</b>	<b>39%</b>	<b>45%</b>	<b>1.086</b>	<b>872</b>	<b>25%</b>
% Mercado Interno	50%	64%	68%	-14 p.p.	-18 p.p.	56%	67%	-11 p.p.
<b>Receita líquida</b>	<b>1.699</b>	<b>1.463</b>	<b>1.338</b>	<b>16%</b>	<b>27%</b>	<b>3.162</b>	<b>2.646</b>	<b>19%</b>
% Mercado Interno	60%	65%	72%	-5 p.p.	-12 p.p.	62%	71%	-9 p.p.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>538</b>	<b>512</b>	<b>391</b>	<b>5%</b>	<b>37%</b>	<b>1.050</b>	<b>853</b>	<b>23%</b>
Margem EBITDA ajustado	31%	35%	29%	-4 p.p.	+2 p.p.	33%	32%	+1 p.p.
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>1.268</b>	<b>1.074</b>	<b>296</b>	<b>18%</b>	<b>329%</b>	<b>2.342</b>	<b>(433)</b>	<b>n/a</b>
<b>Endividamento líquido</b>	<b>11.382</b>	<b>12.009</b>	<b>8.144</b>	<b>-5%</b>	<b>40%</b>	<b>11.382</b>	<b>8.144</b>	<b>40%</b>
Endividamento líquido/EBITDA (UDM - R\$)	5,2x	5,9x	4,5x			5,2x	4,5x	
<b>Investimentos</b>	<b>645</b>	<b>853</b>	<b>1.151</b>	<b>-24%</b>	<b>-44%</b>	<b>1.498</b>	<b>2.151</b>	<b>-30%</b>

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 527/12.

Notas:

Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos. A margem Ebitda calculada leva em conta os efeitos da Vale do Corisco.

## O INÍCIO DE UMA NOVA KLABIN

O Relatório Trimestral deste segundo trimestre é o primeiro a considerar as vendas da nova capacidade de celulose da Klabin proveniente da Unidade Puma. Após o início das operações em março deste ano, exatamente no prazo e orçamento definidos na aprovação do projeto, o início de vendas de celulose se deu no mês de abril, evoluindo ao longo do segundo trimestre.

O funcionamento da fábrica vem ocorrendo dentro da curva de aprendizado estabelecida pela Klabin. Ao longo do segundo trimestre a produção de fibras cresceu continuamente, contribuindo com volume de vendas equivalente a 50% da capacidade nominal da Unidade Puma.

A partir deste trimestre, a Klabin inicia uma nova etapa em sua história, avançando em diferentes mercados e se tornando a única empresa brasileira a fornecer, simultaneamente, celuloses branqueadas de fibra curta, de fibra longa e fluff produzidas em uma fábrica inteiramente projetada para essa finalidade.



## SUMÁRIO

O segundo trimestre de 2016 foi marcado pela guinada nas expectativas econômicas no cenário doméstico após os recentes acontecimentos políticos e a chegada da nova equipe econômica comandada por Henrique Meirelles. No cenário externo, o 2T16 foi de grande volatilidade nos mercados, especialmente após o plebiscito que selou a saída do Reino Unido da União Europeia. Este fato, somado às incertezas sobre a atividade econômica nos Estados Unidos mantiveram as taxas de juros mundiais baixas ou até negativas, trazendo maior liquidez aos mercados globais.

Desta forma, apesar de pouca mudança nos indicadores da atividade econômica no Brasil, a maior confiança na política econômica brasileira e as baixas taxas de juros mundiais em relação às taxas de dois dígitos no país ocasionaram forte valorização do Ibovespa e do real.

Nos mercados de papel e embalagens no Brasil, apesar de queda de 2% na expedição brasileira de caixas de papelão no primeiro semestre na comparação com os 6M15, os números da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) começam a mostrar sinais de recuperação, com a expedição no mês de junho indicando um crescimento de 2% na comparação com o mesmo mês do ano passado.

Nos mercados internacionais de papéis para embalagem, os preços de *kraftliner* na Europa continuaram pressionados. Todavia, com o dólar mais depreciado em relação ao euro no período, o preço lista nessa moeda divulgado pela FOEX manteve-se estável em relação ao 1T16, fechando com média de US\$ 621/t no período.

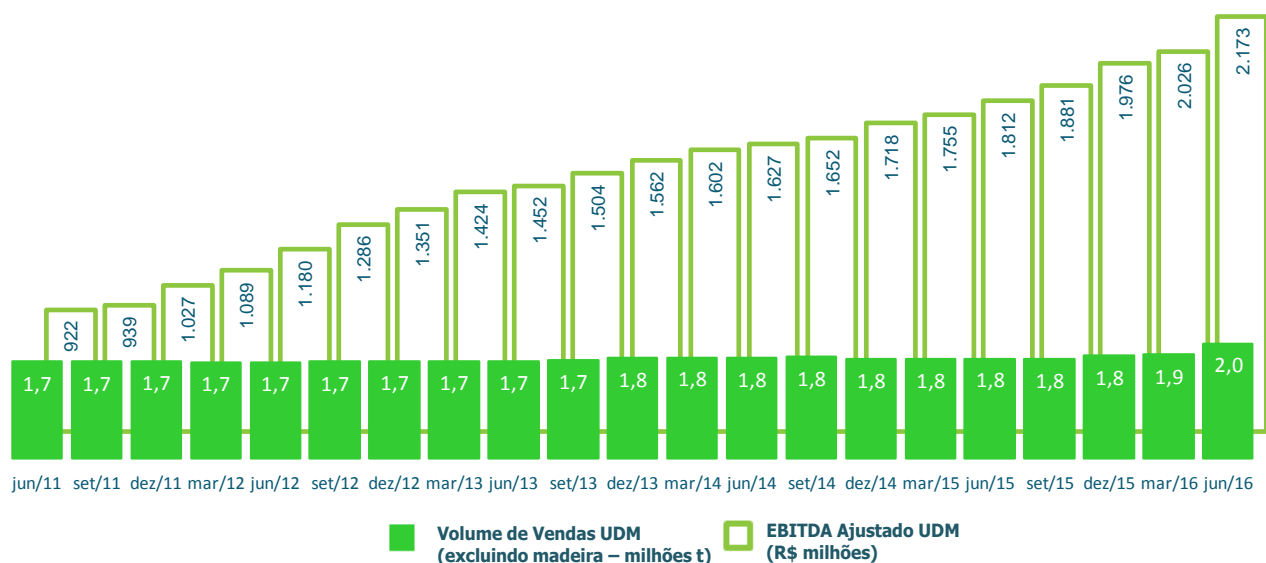
Para a Klabin, o segundo trimestre de 2016 marca o início das vendas da celulose da Unidade Puma, uma nova fase de crescimento da Companhia. No período, o preço lista da fibra curta na Europa divulgado pela FOEX teve média de US\$ 693/t enquanto a fibra longa obteve média de US\$ 796/t. Os movimentos opostos de queda de preços da celulose de fibra curta e aumento nos preços de celulose de fibra longa fez o spread entre as duas fibras subir de US\$ 53/t para US\$ 124/t no 2T16.

Com o importante incremento das vendas de celulose, o volume de vendas da Klabin no 2T16 atingiu 631 mil toneladas, 45% maior em relação ao mesmo período do ano anterior. Vale ressaltar também os aumentos de capacidade de produção de papéis efetuados ao longo de 2015 e que permitiram o aumento no volume de vendas destes produtos ao mercado externo, aproveitando-se do real mais desvalorizado em comparação ao 2T15. No mercado interno, o volume de vendas de papéis e conversão em relação ao mesmo período do ano anterior ficou estável, comprovando a competitividade da Companhia em um cenário adverso e a resiliência dos mercados atendidos pela Klabin. Como resultado do aumento do volume de vendas puxado pelas vendas de celulose, do real mais desvalorizado em relação ao 2T15 e da competitividade da Klabin no mercado doméstico, a receita líquida no período atingiu R\$ 1.699 milhões, crescimento de 27% em relação ao mesmo período de 2015.

Com o aumento no volume de vendas no 2T16, a Klabin obteve considerável benefício de diluição de custos fixos e administrativos. Este fato, aliado aos esforços da Companhia no controle de custos compensaram os impactos da inflação que ainda persistem sobre alguns insumos e serviços contratados, mesmo em trimestre impactado pelas paradas programadas para manutenção das fábricas de Monte Alegre (PR) e Otacílio Costa (SC).

Em resumo, os resultados da Klabin no 2T16 foram impulsionados pelo início das vendas de celulose da Unidade Puma, mas também pela disciplina de custos e flexibilidade da Companhia, que permitiram o aumento de volume de vendas de papéis e embalagens mesmo em um cenário extremamente desafiador. Neste trimestre, a Klabin atingiu EBITDA ajustado de R\$ 538 milhões, crescimento de 37% sobre o mesmo período do ano passado. Vale lembrar que a nova Unidade Puma iniciou as operações em março, rigorosamente no prazo e no orçamento do projeto. O início das operações da Unidade Puma, que ainda passa por processo de *ramp up*, abre mais um ciclo de crescimento da Klabin e confirma sua capacidade de execução e entrega consistente de resultados.

## 20 TRIMESTRES CONSECUTIVOS DE CRESCIMENTO



## Câmbio

R\$/US\$	2T16	1T16	2T15	$\Delta$ 2T16/1T16	$\Delta$ 2T16/2T15	6M16	6M15	$\Delta$ 6M16/6M15
Dólar médio	3,51	3,90	3,07	-10%	14%	3,70	2,97	25%
Dólar final	3,21	3,56	3,10	-10%	3%	3,21	3,10	3%

Fonte: Bacen

Com a melhora da confiança em relação aos rumos da economia brasileira e o grande nível de liquidez nos mercados mais maduros, o real valorizou-se 10% no 2T16, fechando o período com taxa de R\$ 3,21/US\$, patamar não observado desde julho de 2015. Na mesma comparação, o câmbio médio também caiu 10%, porém ainda foi 14% mais alto se comparado com o 2T15.

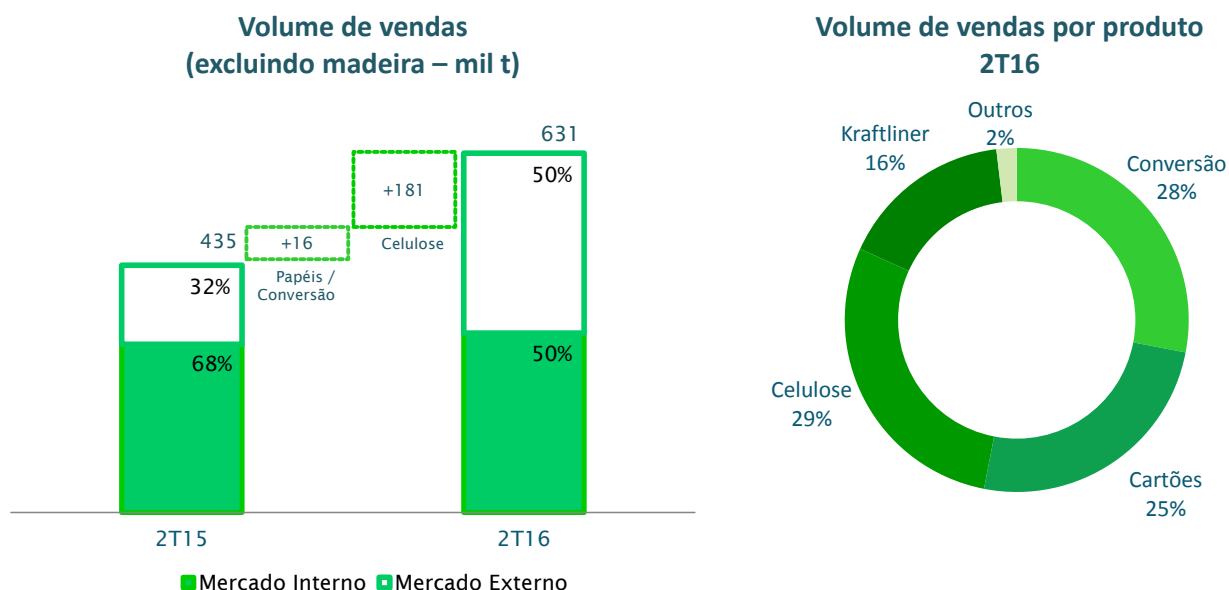
## DESEMPENHO OPERACIONAL E ECONÔMICO-FINANCEIRO

## Volume de vendas

Com o início das operações da Unidade Puma no último mês de março, o volume de vendas da Klabin no 2T16 sem incluir madeira foi de 631 mil toneladas, aumento de 45% em relação às 435 mil toneladas vendidas no 2T15. A Unidade Puma, mesmo passando por processo de *ramp up*, já no primeiro trimestre de operação contribuiu com volume de vendas de celulose de 181 mil toneladas, ou seja, aproximadamente 50% da sua capacidade nominal.

Além do volume adicional de celulose, no 2T16 a companhia obteve aumento de 4% no volume de vendas de papéis e conversão. Este crescimento foi possível pelos aumentos de capacidade e desgargamentos efetuados ao longo de 2015 e pela flexibilidade de mercados e produtos que permite à Klabin direcionar seus produtos a diferentes destinos.

Neste trimestre, o volume de vendas ao mercado externo atingiu 50% do total, versus 32% no 2T15, impulsionado pelo aumento de venda de papéis a esses mercados e principalmente pelo início das vendas de celulose que foram destinadas em sua grande maioria à exportação.



No primeiro semestre, o volume de vendas total foi de 1.086 mil toneladas, aumento de 25% em relação aos 6M15, explicado pelo início das vendas de celulose e pelo maior volume de papéis ainda decorrentes dos desgargalamentos e aumentos de capacidade efetuados ao longo de 2015.

## Receita Líquida

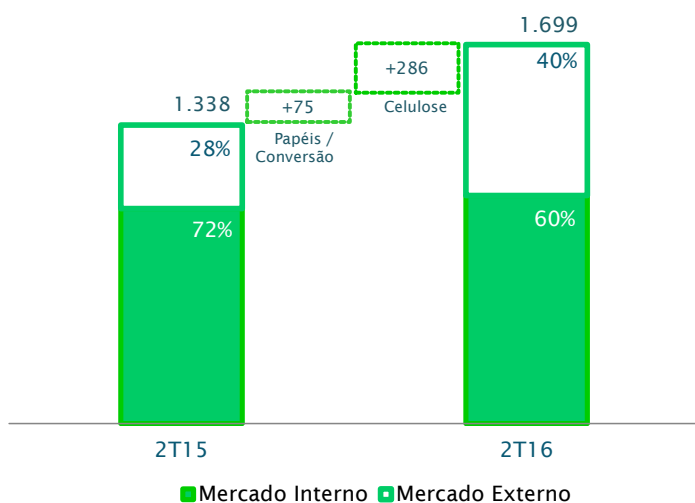
A receita líquida incluindo madeira no 2T16 atingiu R\$ 1.699 milhões, 27% maior se comparada à receita do 2T15, impulsionada pela receita de R\$ 286 milhões da celulose advinda da Unidade Puma. Este aumento também foi atingido por meio do maior volume de vendas de papéis e da sua maior participação no mercado externo, potencializada pela taxa de câmbio mais alta em relação ao mesmo período do ano anterior.

Com este expressivo aumento da participação das exportações no volume total, a receita líquida proveniente das vendas ao mercado externo foi de R\$ 676 milhões no 2T16, 81% acima do montante verificado no 2T15 e representou 40% da receita total, contra 28% observado no mesmo trimestre do ano anterior.

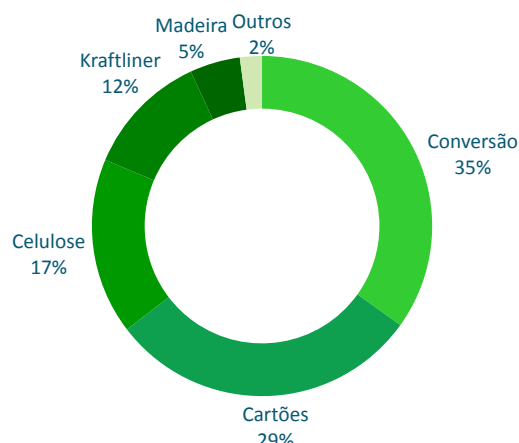
No mercado interno a receita líquida obteve aumento de 6% em relação ao 2T15. Vale ressaltar que este aumento foi obtido apesar dos impactos do enfraquecimento da atividade econômica brasileira, e da redução nas vendas de madeira impactadas pelas chuvas que dificultaram a colheita e pelo início das operações na Unidade Puma.

A receita líquida pró-forma, considerando a receita proporcional da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A, totalizou R\$ 1.716 milhões no trimestre.

### Receita Líquida (R\$ milhões)



### Receita de vendas por produto 2T16



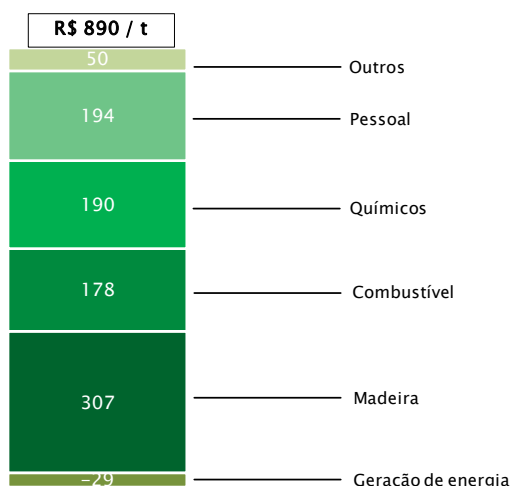
Nos 6M16, a receita líquida totalizou R\$ 3.162 milhões e apresentou crescimento de 19% na comparação com o mesmo período de 2015, explicado principalmente pelo início das vendas de celulose e pelo aumento no volume vendido de papéis e conversão.

## Custos e Despesas Operacionais

### CUSTO CAIXA CELULOSE

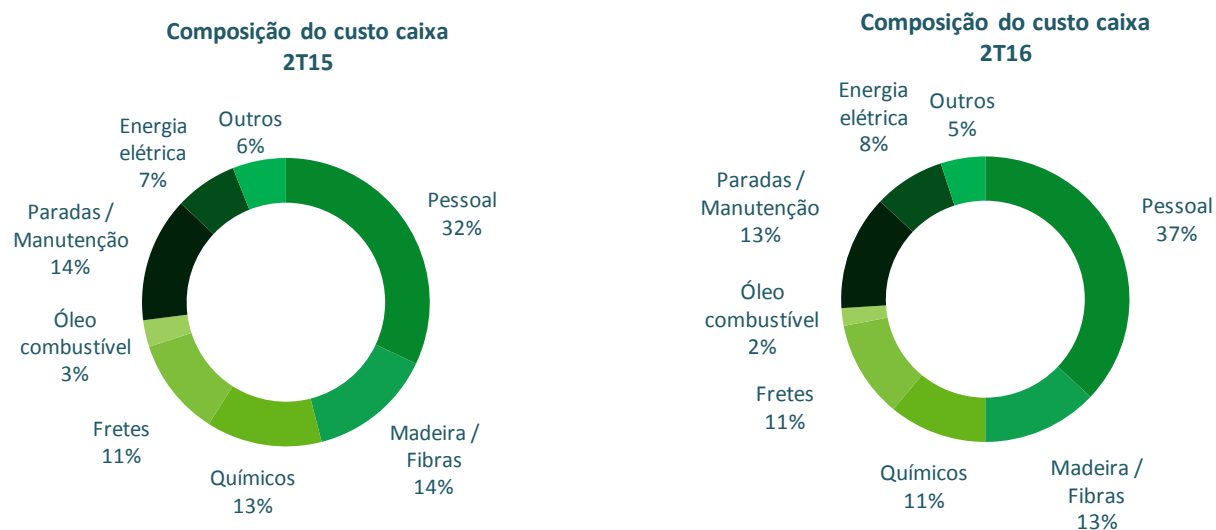
Com o início das vendas de celulose da Unidade Puma, a partir desse trimestre será divulgado para efeito comparativo nos trimestres subsequentes, o **custo caixa unitário de produção de celulose**, que contempla os custos de produção das fibras curta, longa e fluff e as toneladas produzidas de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O **custo caixa unitário de produção de celulose** foi de R\$ 890/t no 2T16, primeiro trimestre de vendas realizadas pela Unidade Puma. É válido ressaltar que, como em todo o início de operação de tal magnitude, a produção das toneladas iniciais é afetada por vários fatores e os custos fixos da unidade ainda não são integralmente diluídos, não refletindo a realidade do nível de custo de produção a ser verificado após o atingimento da capacidade da Unidade. Conforme as linhas de produção evoluem em suas curvas de aprendizagem programadas, é natural que os custos de produção da unidade apresentem níveis decrescentes. Dessa forma, o objetivo da Companhia é de reduzir, nos próximos períodos, o custo caixa de produção de celulose em 25%, nas bases comparáveis às do 2T16.



## CUSTO CAIXA TOTAL

Considerando as vendas de todos os produtos no trimestre, o **custo caixa unitário total** foi de R\$ 1.856/t incluindo valores não recorrentes de outras receitas e despesas operacionais, redução de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior, explicado principalmente pelo aumento no volume de vendas de 45% no trimestre por conta das vendas da nova unidade de celulose. A redução do custo caixa por tonelada no período é reflexo da adição dos custos de produção da celulose, que unitariamente são menores na comparação com os papéis e embalagens, ao custo total da Companhia. Além disso, somam-se a esse efeito os menores custos atrelados ao mix de venda com menor participação de produtos convertidos e a maior diluição do custo fixo pelo maior volume de papéis e embalagens.



O **custo dos produtos vendidos** no trimestre foi de R\$ 1.256 milhões, 19% acima do mesmo período do ano passado, também elevado principalmente pela participação da produção de celulose no mix de produtos da Companhia no trimestre.

As **despesas com vendas** foram R\$ 127 milhões no trimestre, 21% acima do 2T15, seguindo aumento verificado na receita de vendas do período com o incremento das vendas de celulose. Assim, as despesas comerciais do 2T16 representaram 8% da receita líquida, levemente abaixo da proporção verificada no 2T15. No mês de junho, a Klabin obteve a aprovação para início do funcionamento do seu escritório comercial na Áustria.

As **despesas gerais e administrativas** foram R\$ 111 milhões no trimestre, comparadas a R\$ 100 milhões no 1T16 e R\$ 83 milhões no 2T15. Em relação ao primeiro trimestre deste ano, o crescimento ocorreu em grande parte a fatores não recorrentes verificados no 2T16, como os gastos com o evento inaugural da Unidade Puma e a contratação da Consultoria Falconi. Já na comparação com o mesmo período do ano anterior, o maior nível de despesas gerais e administrativas no trimestre se deve principalmente à mudança de regras na desoneração da folha de pagamentos, à adequação das estruturas corporativas para fazer frente às novas operações de celulose e ao crescimento da Companhia. Ainda assim, com a adição das vendas de celulose no trimestre, as despesas gerais e administrativas por tonelada tiveram redução de 8% nesta mesma comparação.

**Outras receitas / despesas operacionais** resultaram em uma receita de R\$ 1 milhão no 2T16.

## Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 2T16, o **efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos** foi positivo em R\$ 272 milhões, devido principalmente ao crescimento das florestas que foram reconhecidas por seu valor justo. Por sua vez, o **efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 129 milhões no 2T16. Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do trimestre foi positivo em R\$ 143 milhões.

## Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	2T16	1T16	2T15	Δ		6M16	6M15	Δ
				2T16/1T16	2T16/2T15			6M16/6M15
<b>Resultado Líquido do período</b>	<b>1.268</b>	<b>1.074</b>	<b>296</b>	<b>18%</b>	<b>329%</b>	<b>2.342</b>	<b>(433)</b>	<b>N/A</b>
(+) Imp. Renda e Contrib.Social	523	259	148	102%	253%	781	(242)	N/A
(+) Financeiras líquidas	(1.296)	(1.013)	(201)	28%	543%	(2.309)	1.183	N/A
(+) Depreciação, exaustão e amortização	322	251	294	28%	10%	573	544	105%
<b>Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º</b>								
(-) Variação valor justo dos ativos biológicos	(272)	(63)	(155)	329%	75%	(336)	(203)	165%
(-) Equivalência patrimonial	(17)	(7)	(6)	143%	193%	(24)	(13)	180%
(+) Participação Vale do Corisco	10	12	9	-17%	15%	23	17	136%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>538</b>	<b>512</b>	<b>391</b>	<b>5%</b>	<b>37%</b>	<b>1.050</b>	<b>853</b>	<b>23%</b>
Margem EBITDA Ajustado	31%	35%	29%	-4 p.p.	+2 p.p.	33%	32%	+1 p.p.
n/a - Não aplicável								

Nota: A margem EBITDA ajustado é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

No segundo trimestre de 2016, o aumento na geração de caixa da Klabin foi impulsionado principalmente pelo início das vendas de celulose da nova Unidade Puma e também pelo maior volume de vendas de papéis no período. Além do forte incremento na receita líquida, o crescimento no volume de vendas totais também gerou a diluição nos custos da companhia, beneficiando duplamente os seus resultados.

Apesar das paradas programadas para manutenção nas fábricas de Monte Alegre (PR) e de Otacílio Costa (SC), o crescimento nas vendas aliado à disciplina na matriz de custos da companhia e ao real mais depreciado em relação ao 2T15, se refletiu em novo crescimento de resultados em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Assim, a geração operacional de caixa (EBITDA ajustado) foi de R\$ 538 milhões, 37% acima do 2T15, 20º trimestre consecutivo de crescimento. A margem EBITDA também subiu, saindo de 29% no 2T15 para 31% na 2T16.

Também impactado pelo aumento no volume de vendas, nos seis meses de 2016 o EBITDA atingiu R\$ 1.050 milhões, 23% acima do mesmo período anterior, com margem de 33%.

Esses valores incluem a participação da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A. de R\$ 10 milhões no trimestre e de R\$ 23 milhões nos 6M16.

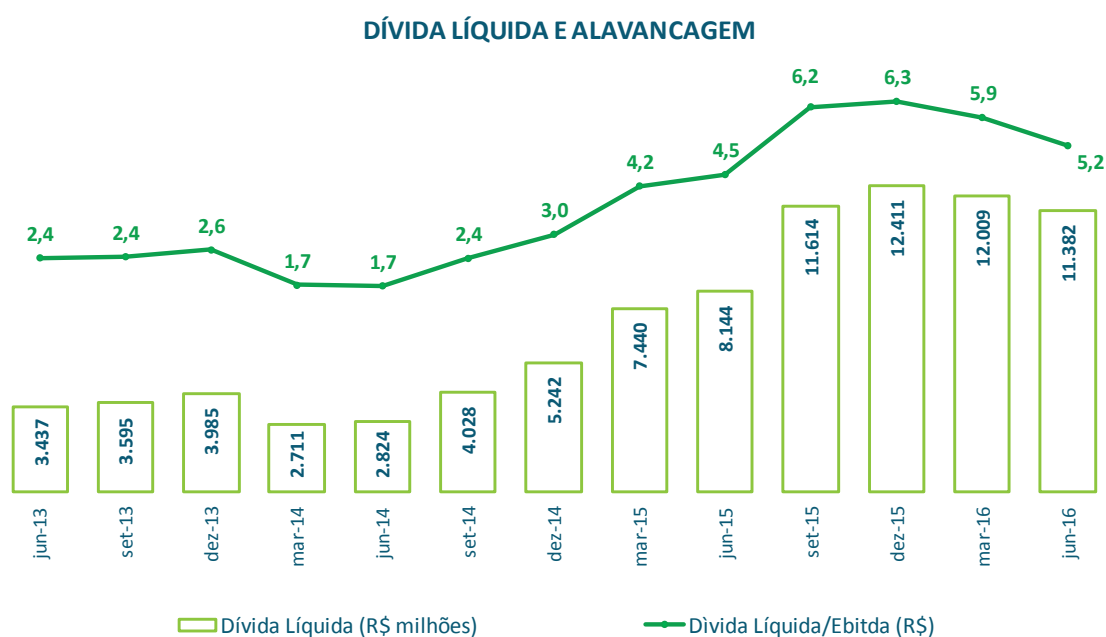
## Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 30 de junho era de R\$ 17.192 milhões, redução de R\$ 697 milhões se comparado ao final de março devido principalmente ao impacto positivo da variação cambial sobre a parcela da dívida em moeda estrangeira. Da dívida total, R\$ 12.172 milhões, ou 71% (US\$ 3.792 milhões) são denominados em dólar, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

Mesmo com gastos de investimentos ainda referentes ao Projeto Puma, o **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia encerraram o 2T16 em R\$ 5.810 milhões, mesmo nível verificado ao final do 1T16, efeito da geração de caixa da Companhia e da captação de novas linhas de financiamento. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 31 meses.

O **endividamento líquido** consolidado em 30 de junho de 2016 totalizou R\$ 11.382 milhões, redução de R\$ 627 milhões se comparado a R\$ 12.009 milhões em 31 de março de 2016. Esta redução deve-se ao efeito sobre a dívida em moeda estrangeira da menor taxa de câmbio verificada ao final do trimestre e à geração de caixa da empresa, que mais do que compensaram os investimentos de R\$ 649 milhões efetuados no trimestre. Desta forma, a relação **dívida líquida / EBITDA ajustado** que estava em 5,9 vezes ao final do 1T16 caiu para 5,2 vezes ao término do 2T16. Vale lembrar que ainda restam aproximadamente R\$ 650 milhões de desembolsos de investimentos referentes à Unidade Puma, mas por outro lado a geração de caixa advinda da nova fábrica tende a acelerar o processo de desalavancagem da Companhia.

O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** manteve-se estável, e ao final do 2T16 era de 47 meses, sendo 40 meses para os financiamentos em moeda local e 50 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 14% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 10,2% a.a. e em moeda estrangeira de 4,6% a.a..



Endividamento (R\$ milhões)	jun-16		mar-16	
<b>Curto prazo</b>				
Moeda Local	737	4%	984	5%
Moeda Estrangeira	1.681	10%	1.383	8%
<b>Total curto prazo</b>	<b>2.418</b>	<b>14%</b>	<b>2.367</b>	<b>13%</b>
<b>Longo prazo</b>				
Moeda local	4.431	26%	4.397	25%
Moeda estrangeira	10.344	60%	11.126	62%
<b>Total longo prazo</b>	<b>14.774</b>	<b>86%</b>	<b>15.523</b>	<b>87%</b>
Total moeda local	5.168	30%	5.381	30%
Total moeda estrangeira	12.024	70%	12.508	70%
<b>Endividamento bruto</b>	<b>17.192</b>		<b>17.889</b>	
(-) Disponibilidades	5.810		5.880	
<b>Endividamento líquido</b>	<b>11.382</b>		<b>12.009</b>	
<b>Dívida Líquida / EBITDA (UDM)</b>	<b>5,2 x</b>		<b>5,9 x</b>	

## Resultado Financeiro

O **resultado financeiro**, excluídas as variações cambiais, foi positivo em R\$ 70 milhões no 2T16 e em R\$ 3 milhões no primeiro semestre do ano. Nos mesmos períodos do ano anterior, o resultado financeiro havia sido negativo em R\$ 38 milhões no 2T15 e em R\$ 135 milhões nos 6M15.

A taxa de câmbio encerrou o trimestre 10% abaixo do patamar observado ao final do primeiro trimestre de 2016. Assim, pelo impacto na dívida em moeda estrangeira, as **variações cambiais líquidas** foram positivas em R\$ 1.226 milhões no 2T16. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é puramente contábil, sem efeito caixa significativo no curto prazo.

## EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Informações consolidadas por unidade nos 6M16:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	160	33	745	1.032	(1)	1.969
Mercado Externo	-	254	808	131	-	1.193
<b>Receita de terceiros</b>	<b>160</b>	<b>287</b>	<b>1.553</b>	<b>1.163</b>	<b>(1)</b>	<b>3.162</b>
Receitas entre segmentos	490	2	561	9	(1.062)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>650</b>	<b>289</b>	<b>2.114</b>	<b>1.172</b>	<b>(1.063)</b>	<b>3.162</b>
Variação valor justo ativos biológicos	336	-	-	-	-	336
Custo dos Produtos Vendidos*	(750)	(247)	(1.340)	(965)	1.043	(2.259)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>236</b>	<b>42</b>	<b>774</b>	<b>207</b>	<b>(20)</b>	<b>1.239</b>
Despesas Operacionais	(20)	(59)	(209)	(145)	8	(425)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>216</b>	<b>(17)</b>	<b>565</b>	<b>62</b>	<b>(12)</b>	<b>814</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

Nota: \* O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

## UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

	2T16	1T16	2T15	$\Delta$ 2T16/1T16	$\Delta$ 2T16/2T15	6M16	6M15	$\Delta$ 6M16/6M15
<b>Volume (mil ton)</b>								
Madeira	527	490	990	8%	-47%	1.017	1.739	-42%
<b>R\$ milhões</b>								
Madeira	81	80	114	2%	-29%	160	204	-21%

No segundo trimestre de 2016, o volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia foi de 527 toneladas, 47% abaixo do volume do 2T15. Além do volume extraordinário observado no 2T15 pela venda pontual de madeira em pé na região de Guarapuava (PR), esta queda foi ocasionada pelas chuvas que dificultaram a colheita de madeira e pelo início do suprimento de madeira para a nova operação de celulose. O menor volume, em parte compensado por melhores preços e mix praticados no período, explica a queda de 29% na receita de vendas na mesma comparação.

Pelos mesmos motivos citados no parágrafo acima, nos seis primeiros meses de 2016 o volume de toras foi 42% abaixo do verificado no ano anterior e totalizou 1.017 mil toneladas, com receita de R\$ 160 milhões.

## UNIDADE DE NEGÓCIO CELULOSE

### Produção

Volume (mil ton)	2T16	1T16	2T15	$\Delta$ 2T16/1T16	$\Delta$ 2T16/2T15	6M16	6M15	$\Delta$ 6M16/6M15
Celulose fibra curta	174	16	-	N/A	N/A	190	-	N/A
Celulose fibra longa	56	-	-	N/A	N/A	56	-	N/A
<b>Volume Total Celulose</b>	<b>230</b>	<b>16</b>	-	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>246</b>	-	<b>N/A</b>

### Volume de vendas

Volume (mil ton)	2T16	1T16	2T15	$\Delta$ 2T16/1T16	$\Delta$ 2T16/2T15	6M16	6M15	$\Delta$ 6M16/6M15
Celulose fibra curta MI	16	-	-	N/A	N/A	16	-	N/A
Celulose fibra curta ME	149	-	-	N/A	N/A	149	-	N/A
<b>Celulose fibra curta</b>	<b>165</b>	-	-	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>165</b>	-	<b>N/A</b>
Celulose fibra longa MI	2	-	-	N/A	N/A	2	-	N/A
Celulose fibra longa ME	14	-	-	N/A	N/A	14	-	N/A
<b>Celulose fibra longa</b>	<b>16</b>	-	-	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>16</b>	-	<b>N/A</b>
<b>Volume Total Celulose</b>	<b>181</b>	-	-	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>181</b>	-	<b>N/A</b>
<b>R\$ milhões</b>								
Receita total fibra curta	256	-	-	N/A	N/A	256	-	N/A
Receita total fibra longa	30	-	-	N/A	N/A	30	-	N/A
<b>Receita total celulose</b>	<b>286</b>	-	-	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>286</b>	-	<b>N/A</b>

O 2T16 foi o primeiro trimestre de vendas de celulose da Unidade Puma, após o início de operações da fábrica em março deste ano. O volume total vendido foi de 181 mil toneladas, das quais 165 mil toneladas de fibra curta e o restante de fibra longa. Mesmo no início das operações e de uma pequena parcela de celulose de *start up* comercializada ao mercado, a celulose produzida pela Klabin vem obtendo ótima aceitação por parte do mercado pela excelente qualidade tanto da fibra curta quanto da fibra longa.

As vendas de fibra curta foram ancoradas principalmente pelo acordo celebrado com a Fibria em maio de 2015. Por este contrato a Klabin fornecerá à Fibria um volume mínimo de 900 mil toneladas anuais de celulose de fibra curta que será vendido com exclusividade pela Fibria em países fora da América do Sul. O volume adicional produzido pela nova fábrica será comercializado diretamente pela Klabin, sendo a celulose de fibra curta nos mercados do Brasil e da América do Sul, e a celulose de fibra longa e *fluff* no mercado global. O preço de venda é igual ao preço médio líquido praticado pela Fibria, base FOB (*free on board*) Paranaguá, excluindo países da América do Sul.

A linha de fibra longa e *fluff* também obteve bom desempenho operacional, produzindo celulose de alta qualidade. No caso da celulose *fluff*, a melhor qualidade do produto, comprovada nos testes efetuados com a celulose da Klabin, se traduz em maior produtividade e menor consumo de energia aos produtores de fraldas. Vale lembrar que a linha de *fluff* da Unidade Puma foi a primeira no mundo desenhada especificamente para essa finalidade.

## UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

Volume (mil ton)	2T16	1T16	2T15	Δ		6M16	6M15	Δ	
				2T16/1T16	2T16/2T15			6M16/6M15	6M16/6M15
Kraftliner MI	29	29	32	-2%	-9%	58	65	-10%	
Kraftliner ME	74	81	66	-8%	12%	155	129	21%	
<b>Kraftliner</b>	<b>103</b>	<b>110</b>	<b>98</b>	<b>-6%</b>	<b>6%</b>	<b>214</b>	<b>194</b>	<b>10%</b>	
Cartões Revestidos MI	92	93	92	-1%	0%	185	181	2%	
Cartões Revestidos ME	66	73	64	-9%	3%	140	138	1%	
<b>Cartões Revestidos</b>	<b>159</b>	<b>166</b>	<b>156</b>	<b>-4%</b>	<b>1%</b>	<b>324</b>	<b>319</b>	<b>2%</b>	
<b>Total Papéis</b>	<b>262</b>	<b>276</b>	<b>254</b>	<b>-5%</b>	<b>3%</b>	<b>538</b>	<b>513</b>	<b>5%</b>	
<b>R\$ milhões</b>									
Kraftliner	201	244	189	-18%	6%	445	371	20%	
Cartões Revestidos	506	555	457	-9%	11%	1.061	931	14%	
<b>Total Papéis</b>	<b>708</b>	<b>799</b>	<b>646</b>	<b>-11%</b>	<b>10%</b>	<b>1.507</b>	<b>1.301</b>	<b>16%</b>	

### Kraftliner

Neste último trimestre, os preços de *kraftliner* continuaram pressionados no mercado internacional. Por outro lado, com a recente desvalorização do dólar durante o segundo trimestre, o preço lista nessa moeda na Europa divulgado pela FOEX manteve-se estável em relação ao 1T16, fechando com média de US\$ 621/t no período.

No 2T16, o volume de vendas de papéis para embalagem foi de 103 mil toneladas, com crescimento de 6% em relação ao segundo trimestre de 2015. O crescimento de vendas foi puxado principalmente pelo maior volume de exportações, 12% acima do 2T15, permitido pela taxa de câmbio mais alta na mesma comparação e pelos aumentos de capacidade de papéis efetuados ao longo de 2015. No semestre, estes mesmos motivos geraram um aumento de 10% no volume total de vendas e 20% de receita líquida em relação ao primeiro semestre de 2015.

### Cartões

Ainda impactadas pela deterioração na atividade econômica no Brasil, as vendas de cartões no mercado interno indicaram queda de 2,5% em abril e estagnação em maio em relação ao ano de 2015, de acordo com relatórios da Indústria brasileira de árvores (IBÁ).

Neste contexto, no segundo trimestre de 2016 o volume de vendas de cartões manteve-se estável no mercado interno na comparação com o volume do 2T16, porém com destacado crescimento de 3% no volume exportado na mesma comparação. Isto demonstra a resiliência dos mercados atendidos pela Klabin no Brasil, e o direcionamento das vendas ao mercado externo, potencializado pelo real mais desvalorizado em relação ao 2T15. Esta combinação de fatores fez a receita líquida no 2T16 atingir R\$ 506 milhões, aumento de 11% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No semestre, ainda reflexo da melhora operacional da Máquina nº9 e da flexibilidade da Klabin em destinar seus produtos a diferentes mercados, o volume de vendas obteve crescimento de 2% com aumento de 14% na receita líquida.

## UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

Volume (1.000 ton)	2T16	1T16	2T15	Δ		6M16	6M15	Δ	
				2T16/1T16	2T16/2T15			6M16/6M15	6M16/6M15
<b>Total conversão</b>	<b>177</b>	<b>165</b>	<b>172</b>	<b>7%</b>	<b>3%</b>	<b>341</b>	<b>340</b>	<b>0%</b>	
<b>R\$ milhões</b>									
<b>Total conversão</b>	<b>589</b>	<b>553</b>	<b>551</b>	<b>7%</b>	<b>7%</b>	<b>1.142</b>	<b>1.088</b>	<b>5%</b>	

Apesar de 2016 ter começado com retração no setor de caixas de papelão ondulado, o 2T16 mostrou sinais de recuperação com crescimento de 1% em relação ao 2T15, conforme os dados divulgados pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO). A Klabin, aproveitando-se de sua atuação com grandes clientes do setor de alimentos, também apresentou crescimento de vendas no trimestre e manteve-se estável em relação ao primeiro semestre de 2015.

No mercado de sacos industriais, a retração econômica impactou diretamente o setor da construção civil e a indústria de cimento, que apresentou uma queda de 15% no primeiro semestre de 2016, conforme dados divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC). A Klabin todavia conseguiu mitigar esse enfraquecimento doméstico devido ao sucesso em direcionar um maior volume de vendas ao mercado externo. Atualmente, a Companhia conta com volumes significativos em países como México e Estados Unidos, e vem obtendo êxito na diversificação da venda de sacos não apenas para mercados de construção civil, mas também para o uso de fertilizantes, ração animal, café entre outros.

Neste contexto, a Klabin apresentou crescimento de 3% do volume de vendas de conversão no 2T16 em relação ao 2T15 e 7% em relação ao 1T16. Já a receita do trimestre cresceu 7% em relação ao mesmo período de 2015, demonstrando mais uma vez sua flexibilidade em diferentes mercados e competitividade mesmo em cenários adversos.

## INVESTIMENTOS

R\$ milhões	2T16	6M16
Florestal	34	59
Continuidade operacional	99	179
Projetos especiais e expansões	11	25
Projeto Puma	505	1.239
<b>Total</b>	<b>649</b>	<b>1.502</b>

A Klabin investiu R\$ 649 milhões no 2T16, com destaque para os investimentos na nova planta de celulose em Ortigueira (PR). Do total investido no trimestre, R\$ 34 milhões tiveram como destino as operações florestais, que agora contemplam o replantio das florestas que dão base à nova Unidade Puma, R\$ 99 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, impactados pela inflação no período e, devido ao

maior foco no projeto de celulose, apenas R\$ 11 milhões foram aplicados em projetos especiais e expansões em papéis e embalagens. No trimestre, R\$ 505 milhões foram investidos no Projeto Puma.

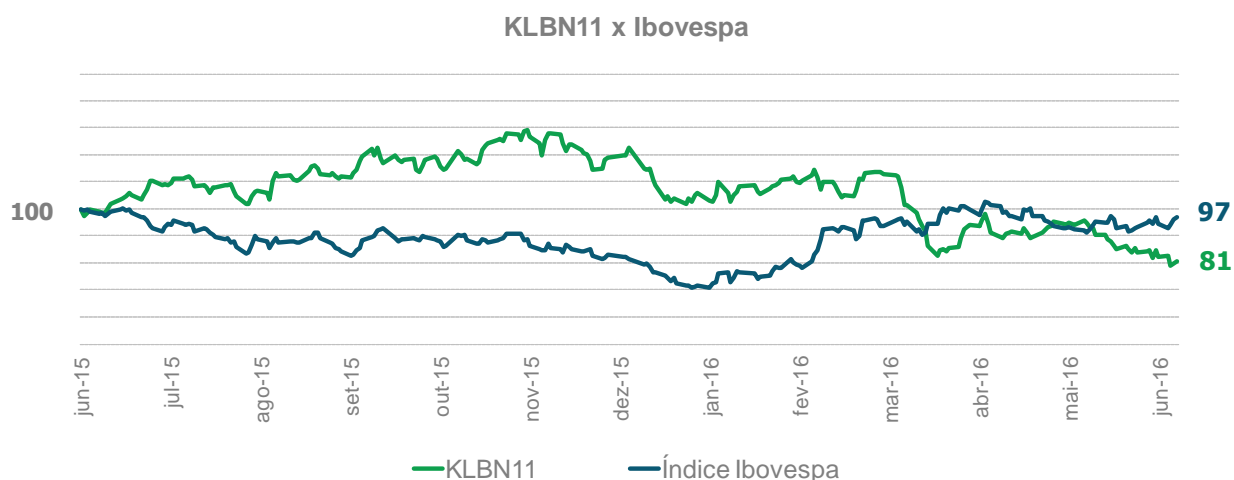
Em março de 2016, a Companhia iniciou as operações da sua nova fábrica de celulose (“Unidade Puma”), com capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas de celulose, dos quais 1,1 milhão de toneladas de celulose branqueada de fibra curta (eucalipto) e 400 mil toneladas de celulose branqueada de fibra longa (pínus), parte convertida em celulose *fluff*, sendo a única unidade industrial do mundo projetada para a fabricação das três fibras. O investimento total no projeto foi da ordem de R\$ 8,5 bilhões, incluindo infraestrutura, impostos e correções contratuais, e deste valor resta em aberto o montante de aproximadamente R\$ 650 milhões a ser pago no segundo semestre de 2016.

## MERCADO DE CAPITAIS

### Renda Variável

No segundo trimestre de 2016, as Units da Klabin (KLBN11) apresentaram desvalorização de 21%, contra uma desvalorização de 2% do IBOVESPA. As Units da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 559 mil operações que envolveram 214 milhões de títulos e um volume médio diário

negociado de R\$ 58 milhões ao final do período. Nos últimos doze meses, as ações da Klabin tiveram uma desvalorização de 19% contra uma desvalorização de 3% do IBOVESPA.

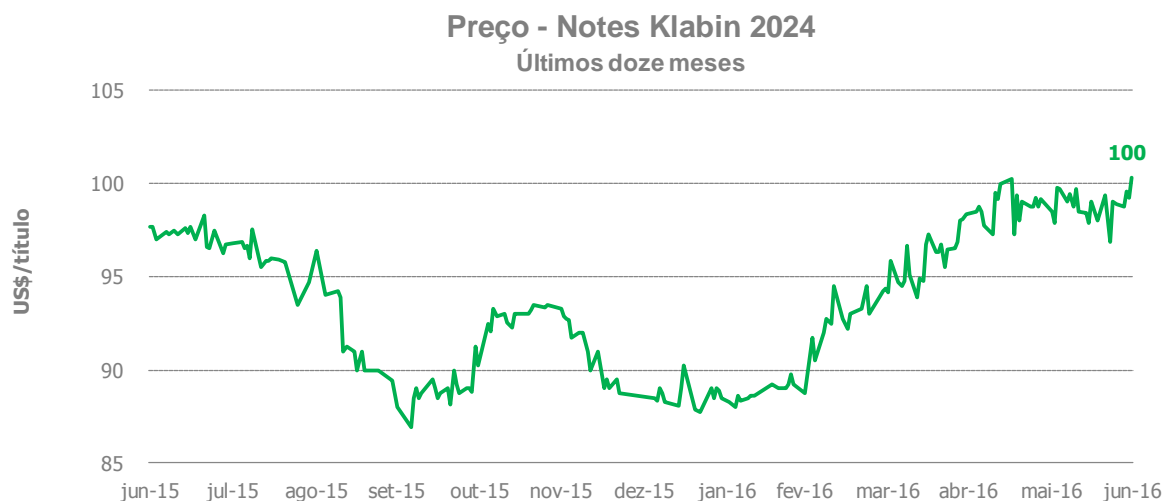


O capital social da Klabin é representado por 4.733 milhões de ações, das quais 1.849 milhões de ações ordinárias e 2.884 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“over-the-counter”), mercado de balcão, sob o código KLBY.

A Klabin integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. O índice reúne as ações das companhias que se destacaram pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. As empresas integrantes são selecionadas anualmente, com base em critérios estabelecidos pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade, da Fundação Getúlio Vargas (GVces). A Klabin faz parte da carteira vigente até janeiro de 2017.

### Renda Fixa

Os títulos representativos de dívida (notes) da Klabin tem vencimento em julho de 2024, valor de emissão de US\$ 500 milhões e são negociados no mercado secundário da Bolsa de Luxemburgo. Os títulos foram emitidos à taxa de 5,25% a.a. e os pagamentos de juros são efetuados semestralmente nos meses de janeiro e julho. A Klabin tem grau de investimento BBB- pela agência Fitch Ratings e BB+ pela agência Standard & Poors.



## TELECONFERÊNCIA

### Português

Quarta-feira, 27 de julho de 2016 – 11h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 3193-1133 ou (11) 2820-4133

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012

Senha: 3007075#

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

Acesso: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/2T16>

### English (simultaneous translation)

Wednesday, July 27<sup>th</sup>, 2016 – 10:00 a.m. (EDT).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 3193-1133 or (55 11) 2820-4133

Replay: (55 11) 3193-1012 or (55 11) 2820-4012

Password: 8181587#

The conference call will also be broadcasted by internet.

Access: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/2Q16>

Com uma receita bruta de R\$ 6,7 bilhões em 2015, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 2 milhões de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras. Lidera todos os mercados em que atua.

*Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.*

## Anexo 1

### Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

(R\$ mil)	2T16	1T16	2T15	$\Delta$ 2T16/1T16	$\Delta$ 2T16/2T15	6M16	6M15	$\Delta$ 6M16/6M15
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.965.221</b>	<b>1.715.342</b>	<b>1.593.961</b>	<b>15%</b>	<b>23%</b>	<b>3.680.563</b>	<b>3.149.042</b>	<b>17%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.698.628</b>	<b>1.463.477</b>	<b>1.337.936</b>	<b>16%</b>	<b>27%</b>	<b>3.162.105</b>	<b>2.646.385</b>	<b>19%</b>
Variação valor justo dos ativos biológicos	272.442	63.447	155.230	329%	76%	335.889	210.768	59%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.255.645)	(1.004.160)	(1.058.415)	25%	19%	(2.259.805)	(1.988.482)	14%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>715.425</b>	<b>522.764</b>	<b>434.751</b>	<b>37%</b>	<b>65%</b>	<b>1.238.189</b>	<b>868.671</b>	<b>43%</b>
Vendas	(127.481)	(105.264)	(105.594)	21%	21%	(232.745)	(200.055)	16%
Gerais & Administrativas	(111.129)	(100.037)	(82.927)	11%	34%	(211.166)	(157.891)	34%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	952	(5.049)	(9.912)	N/A	N/A	(4.097)	(15.945)	-74%
<b>Total Despesas Operacionais</b>	<b>(237.658)</b>	<b>(210.350)</b>	<b>(198.433)</b>	<b>13%</b>	<b>20%</b>	<b>(448.008)</b>	<b>(373.891)</b>	<b>20%</b>
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>477.767</b>	<b>312.414</b>	<b>236.318</b>	<b>53%</b>	<b>102%</b>	<b>790.181</b>	<b>494.780</b>	<b>60%</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>16.685</b>	<b>7.094</b>	<b>5.804</b>	<b>135%</b>	<b>187%</b>	<b>23.779</b>	<b>13.339</b>	<b>78%</b>
Despesas Financeiras	(317.764)	(224.127)	(163.412)	42%	94%	(541.891)	(379.126)	43%
Receitas Financeiras	388.101	157.222	125.770	147%	209%	545.323	244.616	123%
Variações Cambiais Líquidas	1.225.909	1.079.535	239.104	14%	413%	2.305.444	(1.048.639)	N/A
<b>Financeiras Líquidas</b>	<b>1.296.246</b>	<b>1.012.630</b>	<b>201.462</b>	<b>28%</b>	<b>543%</b>	<b>2.308.876</b>	<b>(1.183.149)</b>	<b>N/A</b>
<b>Lucro (prejuízo) antes I.R. Cont. Social</b>	<b>1.790.698</b>	<b>1.332.138</b>	<b>443.584</b>	<b>34%</b>	<b>304%</b>	<b>3.122.836</b>	<b>(675.030)</b>	<b>N/A</b>
Prov. IR e Contrib. Social	(522.571)	(258.626)	(147.988)	102%	253%	(781.197)	242.060	N/A
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>1.268.127</b>	<b>1.073.512</b>	<b>295.596</b>	<b>18%</b>	<b>329%</b>	<b>2.341.639</b>	<b>(432.970)</b>	<b>N/A</b>
Depreciação/Amortização/Exaustão	321.868	250.779	293.985	28%	9%	572.647	544.301	5%
Variação valor justo dos ativos biológicos	(272.442)	(63.447)	(155.230)	329%	76%	(335.889)	(203.315)	65%
Participação Vale do Corisco	10.411	12.403	8.719	-16%	19%	22.814	16.886	35%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>537.604</b>	<b>512.149</b>	<b>391.245</b>	<b>5%</b>	<b>37%</b>	<b>1.049.753</b>	<b>852.652</b>	<b>23%</b>

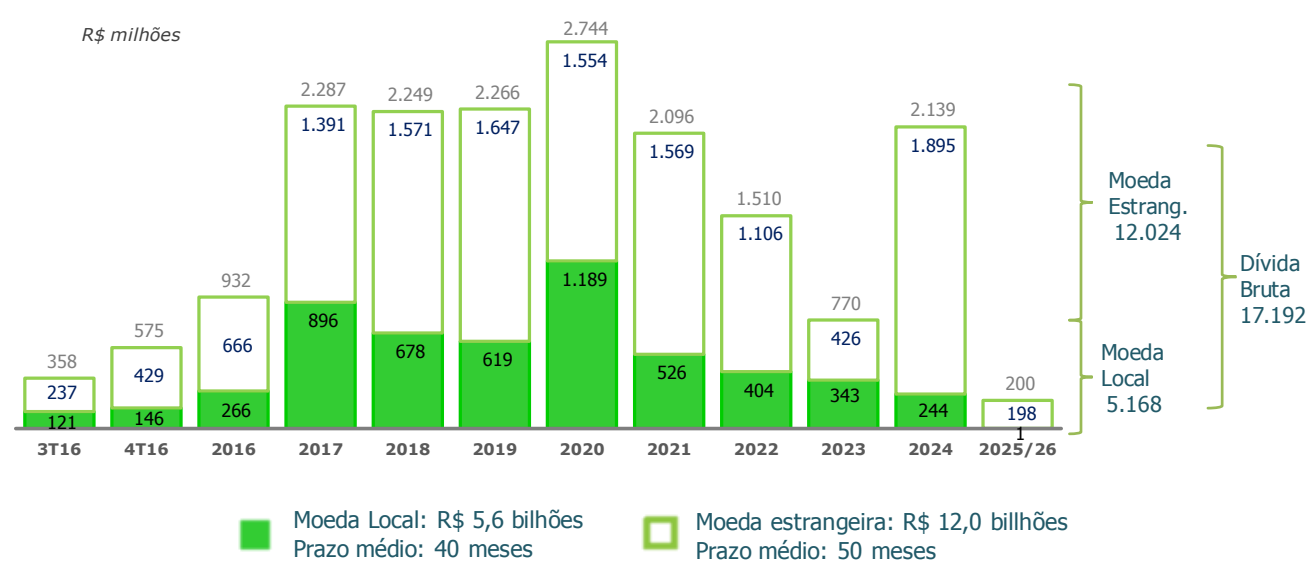
## Anexo 2

### Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

<b>Ativo</b>	<b>jun/16</b>	<b>mar/16</b>	<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>jun/16</b>	<b>mar/16</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>8.988.191</b>	<b>8.616.633</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>3.547.972</b>	<b>3.382.676</b>
Caixa e bancos	46.419	22.454	Empréstimos e Financiamentos	2.194.352	1.870.514
Aplicações financeiras	5.169.755	5.282.396	Debentures	224.476	490.522
Títulos e valores mobiliários	594.285	575.070	Fornecedores	701.730	653.497
Clientes	1.442.887	1.318.434	Impostos a recolher	36.453	42.514
Estoques	912.683	834.676	Salários e encargos sociais	224.538	151.146
Impostos e contribuições a recuperar	697.559	486.419	Dividendos a pagar	0	0
Outros	124.603	97.184	Adesão REFIS	64.301	63.015
			Outros	102.122	111.468
<b>Não Circulante</b>	<b>19.122.827</b>	<b>18.317.442</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>17.141.847</b>	<b>17.269.891</b>
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e Financiamentos	13.882.709	14.626.801
Impostos a compensar	1.576.416	1.297.729	Debentures	891.253	900.841
Depósitos judiciais	83.453	79.411	Imp Renda e C.social diferidos	1.574.646	927.575
Outros	278.032	227.427	Outras contas a pagar - Investidores SCPs	138.146	150.791
Investimentos	530.295	518.710	Adesão REFIS	351.624	356.552
Imobilizado	12.936.138	12.659.276	Outros	303.469	307.331
Ativos biológicos	3.694.116	3.522.068			
Intangível	24.377	12.821	<b>Patrim.Líquido - acionistas controladores</b>	<b>7.421.199</b>	<b>6.281.508</b>
			Capital Social Realizado	2.384.484	2.384.474
<b>Ativo Total</b>	<b>28.111.018</b>	<b>26.934.075</b>	Reservas de Capital	1.301.907	1.301.916
			Reservas de Reavaliação	48.705	48.706
			Reservas de Lucros	2.834.413	1.683.923
			Ajustes de avaliação Patrimonial	1.040.111	1.044.309
			Ações em Tesouraria	(188.421)	(181.820)
			<b>Passivo Total</b>	<b>28.111.018</b>	<b>26.934.075</b>

## Anexo 3 Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 30/06/16

R\$ milhões	3T16	4T16	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025/26	Total
BNDES	93	91	184	493	497	439	326	274	269	255	206	1	2.944
Outros	28	52	80	24	180	118	285	191	104	89	39	0	1.109
Debêntures	-	2	2	380	-	62	579	62	31	-	-	-	1.115
<b>Moeda Nacional</b>	<b>121</b>	<b>146</b>	<b>266</b>	<b>896</b>	<b>678</b>	<b>619</b>	<b>1.189</b>	<b>526</b>	<b>404</b>	<b>343</b>	<b>244</b>	<b>1</b>	<b>5.168</b>
Pré Pagamento	97	420	517	1.117	1.142	1.211	1.132	1.164	749	122	-	-	7.155
Financ. de Ativo Fixo - BNDES	26	7	33	161	185	192	184	169	161	150	141	16	1.390
Bonds	38	-	38	-	-	-	-	-	-	-	1.600	-	1.637
ECA's	76	2	78	114	245	244	239	237	196	154	154	182	1.842
<b>Moeda Estrang.</b>	<b>237</b>	<b>429</b>	<b>666</b>	<b>1.391</b>	<b>1.571</b>	<b>1.647</b>	<b>1.554</b>	<b>1.569</b>	<b>1.106</b>	<b>426</b>	<b>1.895</b>	<b>198</b>	<b>12.024</b>
<b>End. Bruto</b>	<b>358</b>	<b>575</b>	<b>932</b>	<b>2.287</b>	<b>2.249</b>	<b>2.266</b>	<b>2.744</b>	<b>2.096</b>	<b>1.510</b>	<b>770</b>	<b>2.139</b>	<b>200</b>	<b>17.192</b>



	Custo Médio	Prazo Médio
<b>Moeda Local</b>	10,2 % a.a.	40 meses
<b>Moeda Estrangeira</b>	4,6 % a.a.	50 meses
<b>Dívida Bruta</b>		47 meses

## Anexo 4

### Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	2T16	2T15	6M16	6M15
<b>Caixa Líquido Atividades Operacionais</b>	<b>89.964</b>	<b>275.080</b>	<b>1.050.556</b>	<b>705.702</b>
<b>Caixa Gerado nas Operações</b>	<b>701.021</b>	<b>305.709</b>	<b>1.395.118</b>	<b>943.616</b>
Lucro (prejuízo) líquido do período	1.268.127	295.596	2.341.639	(432.970)
Depreciação e amortização	166.706	79.820	244.111	154.986
Exaustão de ativos biológicos	155.162	214.165	328.536	389.315
Variação Valor justo - ativos biológicos	(272.442)	(155.230)	(335.889)	(210.768)
Resultado na alienação de ativos	(23.159)	2.405	(22.715)	2.910
Resultado de Equivalência Patrimonial	(16.685)	(5.804)	(23.779)	(13.339)
Imp de renda e contrib social diferidos	646.344	145.800	636.841	(247.211)
Imp de renda e contrib social pagos	(2.251)	(452)	(13.981)	(15.267)
Juros e variação cambial sobre financiamentos	(1.083.558)	(108.325)	(1.349.947)	1.454.789
Juros, variação monet e partic.de resultados de debêntures	(10.013)	13.977	16.587	202.760
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	7.254	10.225	14.508	20.448
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(185.773)	(190.039)	(488.552)	(370.423)
Provisão de juros - REFIS	12.327	7.069	24.537	22.066
Outras	38.982	(3.498)	23.222	(13.680)
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>	<b>(611.057)</b>	<b>(30.629)</b>	<b>(344.562)</b>	<b>(237.914)</b>
Clientes	(124.453)	48.271	58.212	(76.736)
Estoques	(78.007)	(7.655)	(211.557)	(43.740)
Impostos a recuperar	(487.576)	(383.974)	(363.855)	(716.244)
Títulos e valores mobiliários	(19.215)	(15.275)	(37.142)	(23.605)
Despesas antecipadas	(4.372)	2.225	(7.383)	2.741
Outros ativos	(78.010)	(28.746)	(62.370)	(38.622)
Fornecedores	158.625	222.281	323.919	517.766
Impostos a recolher	(6.061)	(2.077)	(8.947)	(18.884)
Salários, férias e encargos sociais	73.392	53.821	29.189	25.612
Outros passivos	(45.380)	80.500	(64.628)	133.798
<b>Caixa Líquido Atividades de Investimento</b>	<b>(646.117)</b>	<b>(1.143.761)</b>	<b>(1.495.666)</b>	<b>(2.141.611)</b>
Aquisição de bens do ativo imobilizado, liq de impostos	(613.837)	(1.126.017)	(1.441.612)	(2.104.206)
Custo plantio de ativos biológicos, líquidos de impostos	(35.476)	(24.910)	(61.082)	(46.371)
Resultados recebidos de controladas	7.028	2.466	7.028	2.466
Recebimento na alienação de ativos e controladas	(3.832)	4.700	-	6.500
<b>Caixa Líquido Atividades Financiamento</b>	<b>467.477</b>	<b>518.159</b>	<b>607.561</b>	<b>908.704</b>
Captação de financiamentos	1.419.688	1.086.099	2.211.802	1.841.843
Pagamento de juros das debêntures	(255.139)	-	(385.857)	-
Amortização de financiamentos	(570.611)	(465.958)	(978.123)	(825.055)
Entrada de investidores SCPs	-	-	-	-
Saída de investidores SCPs	(17.361)	-	(17.361)	(213)
Dividendos pagos	(102.500)	(101.982)	(222.515)	(101.982)
Aquisição de ações para tesouraria	(6.601)	-	(6.601)	(11.151)
Alienação de ações em tesouraria	1	-	6.216	5.262
<b>Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(88.676)</b>	<b>(350.522)</b>	<b>162.451</b>	<b>(527.205)</b>
<b>Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes</b>	<b>5.304.850</b>	<b>5.069.150</b>	<b>5.053.723</b>	<b>5.245.833</b>
<b>Saldo Final de Caixa e Equivalentes</b>	<b>5.216.174</b>	<b>4.718.628</b>	<b>5.216.174</b>	<b>4.718.628</b>